

Blumenau

em

Cadernos

TOMO XXXIV

Julho de 1993

Nº. 7

PORTE PAGO
DR/SC
ISR-58 - 603/87



A QUEM DEVEMOS A REGULARIDADE DESTAS EDIÇÕES

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", editora desta revista, torna público o agradecimento aos aqui relacionados pela contribuição financeira que garantirão as edições mensais durante o corrente ano:

TEKA — Tecelagem Kuehnrich S/A.
Companhia Hering
Cremer S/A. Produtos Têxteis e Cirúrgicos
Casa Willy Sievert S/A. Comercial
Distribuidora Catarinense de Tecidos S/A.
Livraria Blumenauense S/A.
Schrader S/A. Comércio e Representações
Companhia Comercial Schrader
Buschle & Lepper S/A.
João Felix Hauer (Curitiba)
Madeira Odebrecht Ltda.
Móveis Rossmark
Arthur Fouquet
Paul Fritz Kuehnrich
Walter Schmidt Com. e Ind. Eletromecânica Ltda.
Cristal Blumenau S/A.
Moellmann Comercial S/A.
Sul Fabril S/A.
Herwig Shimizu Arquitetos e Associados
Auto Mecânica Alfredo Breikopf S.A.
Maju Indústria Textil Ltda.
HOH Máquinas e Equipamentos Ind. Ltda.
Casa Meyer.
ONEDA — Equipamentos para Escritório Ltda.
Casa Buerger Ltda.
UNIMED - Blumenau
Casa Flamingo Ltda.
Gráfica 43 S/A Ind. e Com.
Família Atilio Zonta
Lindner Arquitetura e Gerenciamento S/C Ltda.

BLUMENAU EM CADERNOS

TOMO XXXIV

Julho e 1993

Nº. 7

SUMÁRIO

Página

Ensino Público e Particular em Blumenau — W. J. Wandall	214
Figura do Passado — Pe. Antônio Francisco Bohn	217
Romancistas "Alemães" Catarinenses (3)	221
Cartas — Ivone de Souza Wagner	223
Autores Catarinenses — Enéas Athanázio	224
Visitando o "Habitat" das Caranguejeiras — Adolfo Bernardo Schneider	226
Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (IX) — Pe. Antônio Francisco Bohn ...	228
Falecimento de Heinz Schrader	229
Toponomia Barriga-Verde — Theobaldo Costa Jamundá	230
Reminiscências de Ascurra — Atilio Zonta	231
Subsídios Históricos — Coord. Trad. Rosa Herkenhoff	235
Aconteceu... — mês de junho de 1993	236
A Família Wehmuth — Nelson V. Pamplona	237

BLUMENAU EM CADERNOS

Fundado por José Ferreira da Silva

Órgão destinado ao Estudo e Divulgação da História de Santa Catarina
Propriedade da FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Diretor responsável: José Gonçalves — Reg. n.º 19

Assinatura por Tomo (12 n.ºs.) Cr\$ 200.000,00

Número avulso Cr\$ 40.000,00

Assinatura para o exterior (porte via aérea) Cr\$ 400.000,00

Alameda Duque de Caxias, 64 — Caixa Postal 425 — Fone: 22-1711

89.015 — B L U M E N A U — S A N T A C A T A R I N A — B R A S I L

Foto: Prédio atual da Prefeitura, construído no governo Renato Vianna (1978/82), que após 11 anos retorna ao poder municipal, usufruindo da obra que construiu, reconduzido pela força do voto dos eleitores blumenauenses.

Clichê: Gentileza da Clicheria Blumenau Ltda.

ENSINO PÚBLICO E PARTICULAR EM BLUMENAU

W. J. Wandali

6. Grandes decepções

Apesar de todo empenho e súplica do Padre Jacobs, «por offício da Secretaria da Presidência da Província, datado de 6 de julho de 1881, fundado em aviso do Ministro da Agricultura, datado de 30 de junho do mesmo ano, era comunicado ao Padre Jacobs, o indeferimento da pretendida cessão», da seguinte maneira:

«Secretaria da Presidência da Província de Santa Catarina.

Em 6 de julho de 1881.

Ilmo. e Revdmo. Sr.

De ordem do exmo. Sr. Dr. Presidente da Província, comunico a V. Revdma., para sua ciência que, por aviso do Ministério da Agricultura, de 30 do mês findo, foi declarado ao mesmo exmo. Sr. ter sido indeferido o requerimento em que V. Revdma. pede a remoção de uma das casas de hospedagem de imigrantes, sitas na Colônia Blumenau, para o terreno da respectiva Matriz, a fim de poder aumentar o seu colégio.

Deus guarde a V. Excia. Revdma.

O Secretário Interino. (as.)
Julio C. Pereira.

Ilmo. e Revdmo. Sr. Pe. José Maria Jacobs».

Com essa informação, ficava o pároco de Blumenau sem atendimento de sua reivindicação, devendo assim partir para outros meios de angariação de recursos para ampliação do Colégio Central de São Paulo. Todavia, perseverante como era, o Padre José Maria Jacobs conseguiu superar as dificuldades e manteve o seu educan-

dário, malgrado a série de problemas a atormentá-lo.

Malgrado o não atendimento da reivindicação do Padre Jacobs, acima apresentada, conforme já apresentamos em páginas anteriores, o Colégio Central de São Paulo (atualmente Colégio Franciscano Santo Antônio) mereceu o maior apoio de colonizadores e administradores públicos, conseguindo desenvolver-se de forma paulatina e gozando de um elevado conceito, conforme se verifica das palavras do Dr. Antônio Gonçalves Chaves, Governador da Província de Santa Catarina, quando se pronunciou na Assembléia Provincial, de 6 de outubro de 1882, desta maneira:

«Das 6 escolas subvencionadas, faço especial menção do colégio misto da Colônia Blumenau, dirigido pelo Revmo. Padre José Maria Jacobs que, segundo sou informado, é merecedor de todos os favores da Província e da solicitude e atenção desta Assembléia, pela grande frequência de alunos, regularidade e boa direção de ensino».

Demonstrando uma inquebrantável força de vontade, o Padre Jacobs e seus auxiliares batalharam heroicamente para vencer os problemas ameaçando o Colégio São Paulo. Apesar de tantos afazeres foi, ainda, ampliada a quantidade de escolas na colonização italiana, em cujo seio desta, abnegados pioneiros auxiliaram o Padre Jacobs em suas modestas escolas interioranas da Colônia Blumenau.

Corroborando nossas palavras vamos reproduzir parte duma carta escrita pelo Padre José Maria Jacobs ao reitor do seminário do Rio de Janeiro, Padre José Hehn, em 23 de fevereiro de 1883, e publicada no livro «Vida Franciscana», em setembro de 1933, em cujos tópicos o Vigário de Blumenau assim se lamuriava: «eu fundei há mais de 6 anos o atual Colégio São Paulo:

1 — para salvar a juventude católica por uma educação sadia e religiosa e criar uma geração cristã;

2 — preparar jovens talentosos para o Seminário e assim cooperar para desenvolver nesta diocese um bom clero.

Por este motivo sacrifiquei até agora a esta instituição:

1º. — todos os meus bens particulares, cerca de Rs. 5:500\$000, nesta obra, assim que hoje não tenho mais um níquel;

2º. — minha côngrua, sem excessão;

3º. — minhas economias de missas e demais pequenas entradas.

Além disto minha comunidade é composta de 5.500 almas distribuídas em 24 distantes locais que visito regularmente, talvez a mais pobre diocese, porque até hoje nem 1% é capaz de comprar sua própria roupa, muito menos gastar para a Igreja e Escola. Eu abrigo 130 crianças na escola entre as quais 12, pagam anualmente 100 — 150 mil réis. As outras crianças de colonos deveriam pagar por dia 120 réis por comida, moradia e escola, mas destes 120 réis entram apenas 3% e ainda visto quase 20 crianças gratuitamente para que não andem nuas.

Além disto preciso manter os

professores e as dependências do Colégio e adquirir material escolar. Com que vou fazer frente a essas despesas colossais? Peço que entenda e interceda por mim junto ao Reverendo Bispo, para que possa ir ao Rio e mendigar para minha instituição, caso contrário a mesma desaparecerá na miséria». Foi uma luta sem tréguas contra a miséria, dívidas, falta de espaço; mas, a vontade de ser útil, de proporcionar a luz do saber a quem quer que seja e sem se importar onde morava, trouxe um prêmio recompensador.

Dito prêmio é trazido pelo comentarista do Vale do Itajaí, quando menciona: «em 22 de fevereiro de 1885 foi lançada, com grande solenidade, a pedra fundamental do novo Colégio São Paulo (hoje Colégio Santo Antônio). No documento incluído na referida pedra constava destinar-se o prédio ao Pensionato-Central para Ensino Elementar e Superior, do qual foi fundador o vigário José Maria Jacobs e seus auxiliares os professores João Piess, Hugo José von Garnfeld, Germano von Kopy e Francisco Demmem».

Quando se pensava que, finalmente, a situação se normalizara e o Colégio Central de São Paulo pudesse deslanchar tranquilamente, a subvenção sendo paga pelo Governo Provincial «foi suspensa em setembro de 1886. O ato suspensivo resultara de sucessivas denúncias feitas pelos adversários do Padre, que os tinha numerosos, dada as suas atitudes intransigentes e ríspidas — fato que teve repercussão na Assembléia Provincial, onde, na sessão de 3 de setembro de 1886, o educandário e seu abnegado Diretor foram vigorosamente defendidos pelo Deputa-

do Cristovão Nunes Pires, conforme se infere da ata publicada no nº. 220, do «Jornal do Comércio», do Rio de Janeiro».

O não recebimento do dinheiro governamental obrigou o Padre Jacobs a recorrer ao Presidente da Província, Dr. Francisco José da Rocha — o que fez em petição datada de 8 de fevereiro de 1887. O pedido de ajuda ao Governo Provincial estava assim redigido:

«Ilmo. e Exmo. Sr. Dr. Presidente da Província.

Persuadido da generosidade de V. Excia. e fiando-se no seu conhecido zelo acerca da educação e instrução da mocidade desta sua Província, o Pe. José Maria Jacobs, Diretor do Colégio de São Paulo de Blumenau, ousa levar a presente petição ao coração filantrópico de V. Excia. Foi em janeiro de 1877, que o Suplicante, sentindo a grande falta de educação e instrução neste Município, fundou as suas próprias custas, o Colégio de São Paulo neste lugar, a fim de nele fornecer educação moral e instrução primária e secundária, não só mediante uma módica pensão, aos filhos de pais bem situados, como também, gratuitamente e além disso alimentação e vestuário ao maior número possível de meninos pobres, órfãos e desamparados.

Como prova de que o Instituto saiba bem e com os melhores resultados para os seus alunos, desempenhar a sua tão árdua tarefa, servem, além dos respectivos documentos oficiais, depositados no Arquivo da Diretoria Geral da Instrução Pública, o grande aumento do número de alunos e suas aprovações anuais, a concessão de uma subvenção mensal pelos cofres Provinciais de que ele gozou até setembro próximo passado, o

primeiro que a Associação Protetora da Infância Desamparada se dignou conferir-lhe em 1885, as generosas dádivas de mais de doze contos de réis que lhe foram feitas por Sua Magestade Imperial e SS. AA. II. e outras pessoas gradadas da Côrte e pelas quais o Suplicante, em 1885, podia realizar a edificação duma sala de aula nova, mais ampla do que a antiga, dispendendo doze contos de réis, bem como, os elogios com que os Exmos. Srs. Presidentes da Província, desde a fundação de dito Colégio o tem honrado.

Hoje, vendo o Suplicante os seus meios particulares, que trouxe da Europa a este país, totalmente esgotados, sendo-lhe subtraída em setembro próximo passado a subvenção do Governo Provincial, e restando-lhe apenas só os seus vencimentos da côngrua e da estola, como Pároco, com estes últimos meios e com a diminuta pensão dos alunos de pais bem situados, só, não pode continuar a manter dito Instituto em que atualmente funcionam, além dele mesmo, quatro professores que fornecem instrução e educação não só aos filhos dos colonos alemães, italianos, franceses, ingleses e polacos, como também aos de brasileiros natos nobres.

Nisto, porém, tanto a extinção como a restrição deste estabelecimento haverão de produzir um efeito regresso, e até uma verdadeira desgraça para a população deste vasto Município; por isso o Suplicante vem, respeitosamente pedir a V. Excia., se digne conceder ao Colégio São Paulo, a subvenção necessária para sua continuação.

E. R. Mcê.

Blumenau, 8 de fevereiro de 1887.

(as.) Pe. José Maria Jacobs».

Pe. Carlos José Leopoldo Boegershausen

Pe. Antônio Francisco Bohn

Não podemos falar da História de Joinville sem fazer referência à participação e atuação do primeiro vigário da cidade, que exerceu seu ministério como dedicado sacerdote durante 49 anos e outros muitos como professor de várias gerações.

Nascido em Duderstadt, Hannover (Alemanha), em 16 de agosto de 1833, filho de Francisco e Magdalena Guenther Boegershausen, recebeu na pia batismal o nome de Carlos. Foi justamente de seus pais que adquiriu uma sólida formação religiosa.

Aos 13 anos entrou no "Prediger-Seminar" (Seminário de Pregadores) na cidade de Hildesheim. Ali também frequentou os cursos de filosofia e teologia, sendo ordenado sacerdote em 01 de junho de 1857.

Tendo recebido e aceito o convite da Companhia Colonizadora de Hamburgo para vir tomar conta da assistência religiosa dos católicos da Colônia Dona Francisca, embarcou no veleiro "Lucie-Caroline" no dia 21 de agosto do mesmo ano. Nessa época, a Colônia possuía uma população de 1.428 pessoas, sendo 1.286 protestantes e 142 católicas. Embora formasse uma pequena minoria, os católicos pediam insistentemente um padre que pudesse dar-lhes assistência espiritual. Nota-se bem nas comunidades de imigrantes como valorizavam e exigiam a presença de um padre e de um pastor. Os católicos de Joinville receberiam alguém com maiores qualidades.

Chegou o jovem sacerdote em São Francisco do Sul no dia 9 de novembro de 1857 em companhia de seu irmão Franz, Carl Boehm, August Urban, Wigand Engelke (com o qual manteria grande amizade) e mais outros 53 imigrantes para a Colônia.

Encontrou o Pe. Boegershausen um promissor campo de apostolado. Já estava sendo construído um templo protestante (cujas pedras fundamentais já havia sido lançada em 1º de junho de 1857). Empenhou-se logo na construção de uma igreja católica e já em 2 de dezembro era abençoada a pedra fundamental no alto da "Ziegel-eistrasse". A vinda do padre foi uma das maiores aquisições para a Colônia que sentia a necessidade de um líder espiritual.

Homem de grandes qualidades, prudente, persistente e criterioso, soube desde o início harmonizar suas obrigações com as mais diversas atividades, principalmente como pastor de almas e educador.

O "Kolonie-Zeitung", em sua edição de 18 de dezembro de 1906 noticiando o passamento do venerado padre, entre outras colocações assim se expressou: "Em outra época, Padre Carlos costumava participar ativamente da vida social e dos eventos de nossas diversas sociedades e, dada a sua cultura e o seu "esprit" a sua presença era sempre das mais frutíferas e agradáveis. Foi ele — salvo engano — um dos fundadores da sociedade "Saengerbund" (Liga de Cantores). Comparecia sempre às nossas apresentações teatrais, aos nossos concertos e participava de festas familiares — até que, em consequência de uma denúncia infame, recebeu uma "advertência de cima", motivo que o levou a renunciar a toda e qualquer atividade social. Transformou-se em eremita, dali em diante, passando a dedicar-se

somente à sua igreja e à sua escola. É como a elas se dedicou! " O quanto deu de si". Bem podemos compreender a importância que alcançou o vigário junto à sua comunidade.

1.. Zeloso sacerdote:

Já a partir de 14 de novembro de 1857, após sua chegada, faz sua primeira visita aos paroquianos, percorrendo a cavalo as várias localidades desejoso de conhecer logo seu campo de apostolado. Em 26 de novembro vai ocupar a casa Paroquial, reservando o quarto maior para servir de capela provisória. No mês seguinte é lançada a pedra fundamental da igreja, tendo o sacerdote celebrado missa e pedido o apoio de todos. Em fevereiro de 1858, a diretoria da Colônia construía uma capela provisória de madeira, coberta de sapê. Assegurada, com a presença do padre Carlos, a assistência religiosa, foi esta Colônia logo elevada à categoria de Freguesia. Em nota introdutória aos livros de batizados e casamentos, o vigário diz que isto se deu em 8 de dezembro de 1858. É criada assim a Freguesia de São Francisco Xavier. Neste mesmo ano, funda a escola paroquial preocupado com a formação e instrução da juventude, não descuidando em nenhum momento dos compromissos e afazeres como sacerdote. Com dinamismo e energia conseguia conciliar o atendimento espiritual-religioso de sua Freguesia e a tarefa de educador.

No ano de 1860 chega o Pe. Alberto Francisco Gattone, seu amigo e que logo seria destinado à Freguesia de São Pedro Apóstolo, em Gaspar. Com a ajuda de Pe. Carlos podia aprender o português. Em 1862 é a vez do Pe. Guilherme Roer, proveniente de Warendorf, que se tornaria um apóstolo incansável dos colonos de Teresópolis, Cubatão, Braço do Norte e São Pedro de Alcântara. Por esses dois exemplos e, mais tarde, com Pe. Jacobs, vigário da Freguesia de São Paulo Apóstolo em Blumenau, podemos muito bem imaginar a atenção e amabilidade pelas quais Pe. Carlos se encarregava de receber e preparar bem seus patrícios em terras catarinenses.

No ano de 1867, no dia 2 de dezembro, dá-se a bênção da nova matriz, dez anos depois do lançamento da pedra fundamental. Já então eram muitos os lugares visitados pelo vigário: Estrada da Serra, Riacho, Curveta, Cubatão Grande, Rio Velho, Boa Vista, Estrada Santa Catarina, Rio da Prata, Estrada de Parati, Bupeva, Estrada Alemã, Cachoeira, Gibraltar, Itahun, Ilha dos Pinheiros, Barrancos do Cubatão, Morro dos Amaraes, Iriiriu-Guaçú, Iriiriu-Mirim, Estrada Botucas, Rua São Pedro, Rio do Braço, Rio Negro, Annaburg, Rabenstrasse, Guigerstrasse, Pirai, Saguacú, Morro Queimado. Imaginemos as dificuldades encontradas nesses constantes deslocamentos, por estradas nem sempre seguras e enfrentando desafios a todo momento.

Zeloso de seu ministério, atendeu durante esses primeiros anos a extensa região de mais de 3 mil quilômetros quadrados que compreendia sua Freguesia: Joinville, Campo Alegre, São Bento, Jaraguá e Guaramirim. Distâncias que percorria a cavalo e por estradas incompletas. Nessa extensão estavam as capelas que eram visitadas regularmente. Crescia o número de católicos e cresciam também seus trabalhos. A partir de 1870 organiza o cemitério paroquial em terreno doado por ele. E outras capelas foram surgindo como também outros centros de movimento religioso que Pe. Carlos visitava regularmente, avisando com antecedência pelo jornal *Kolonie-Zeitung*.

Em 1873 são pregadas as primeiras Missões com a ajuda dos padres Bento Schembrí e João Cybeo. No ano seguinte atende a região de Blumenau. Assim transcorrem os anos, sempre com um dinamismo exemplar. Também neste ano de 1873

passavam por Joinville os primeiros imigrantes destinados à Colônia de São Bento. Era a fundação de um novo núcleo destinado a um grande e rápido desenvolvimento e eram também um acréscimo de trabalho para o vigário de Joinville, a cuja paróquia aquela Colônia pertencia. Em março de 1876, Pe. Carlos lá fazia sua primeira visita paroquial que depois repetiu com mais ou menos regularidade de 3 em 3 meses.

Pe. Boegershausen continuou seu trabalho pastoral com inesgotável zelo e dedicação. Homem austero e dedicado imprimiu marcas profundas nas comunidades por ele atendidas, marcas estas que permanecem até hoje.

De 20 a 26 de setembro de 1895, Dom José de Camargo Barros realiza sua visita pastoral na paróquia de Joinville. O vigário acompanha o bispo em todos os recantos de sua paróquia e mereceu da parte do visitante o seguinte comentário: "um homem que se mostra incansável".

Em outubro de 1905 recebe novamente a visita pastoral, desta vez de Dom Duarte Leopoldo, que assim descreve o vigário: "um dos sacerdotes a quem mais deve esta diocese, que se honra de o conter no número de seus vigários, e com imensa consolação de nossa parte verificamos o respeito e acatamento que lhe dispensam os paróquianos, sem distinção de sexo, condição social ou idade".

Pe. Carlos continuou nos seus 49 anos de ministério até que faleceu no dia 12 de dezembro de 1906, com 73 anos de idade, no Hospital de Caridade de Joinville, cuja doação do terreno também fora sua. Completamente desprendido, em seu testamento de 18/03/1897 assim determinou:

a) à Paróquia São Francisco Xavier deixava um terreno que possuía junto ao terreno da matriz.

b) à capela de São Bento doava um terreno com casa e objetos na vila.

c) à capela de Campo Alegre deixa o dinheiro que emprestou para sua construção, ao zelador.

d) ao Colégio Santo Antônio (de Blumenau) deixava a sua biblioteca.

e) os objetos de sua casa em Joinville determinou que fossem vendidos e comprados livros e catecismos para serem distribuídos aos meninos pobres de Joinville, São Bento e Campo Alegre.

f) ao Seminário de Curitiba, o restante de dinheiro que possuía.

Sobre ele, alguns anos mais tarde escrevia Dom Pio: "Em toda sua vida, Pe. Carlos observava uma pobreza franciscana, sendo econômico, abnegado e rigoroso a respeito de sua pessoa. Tratava bem os hóspedes e sua mesa era simples". Em seu livro: Era uma vez um simples caminho, Elly Herkenhoff assim se expressa à página 163: "De inteligência incomum, espírito esclarecido, foi ele, durante quase meio século, conselheiro e orientador de várias gerações de joinvillenses, participando, até determinada época, dos acontecimentos sociais, culturais e familiares da cidadezinha que ele, de maneira ímpar, ajudou a construir". Ao Pe. Boegershausen foi elevado no cemitério público um busto de bronze, abaixo do qual a gratidão pública dedicou a seguinte inscrição: "Carlos Boegershausen, nascido a 16/8/1833, morto a 12/12/1906. Primeiro vigário de Joinville, do ano de 1857 ao ano de sua morte. Primeiramente inhumado no antigo cemitério e depois neste a 02/11/1929. Unicamente aplicado ao bem de seu povo, serviu ao Senhor com caridade sincera. Sua memória vive cercada de bênçãos" (Cf. Album Histórico do Centenário de Joinville (1851-1951), páginas 147-154.

2. O Educador:

Um ano após sua chegada à colônia, em 1858, Pe. Carlos iniciou a escola paroquial. Os primeiros professores foram ele próprio e o dr. Wigando Engelke. Muito modesta, no início, acolhia indistintamente católicos e evangélicos e se distinguiu pela sua caridade educacional.

Sua iniciativa logo se torna em escola pública e em 1864, Pe. Carlos é nomeado professor público vitalício. O governo provincial concedeu então ao vigário o direito de nomear professores para a escola. Desejoso de ver esta obra prosperar destinou uma parte de seus bens para o custeio de uma professora e materiais didáticos. Pouco a pouco a frequência da escola que contava cinco cursos subiu para mais de 400 alunos.

Em 1865, o "Oeffentliche Knabenschule" recebeu da comissão que examinava os alunos os melhores elogios. Em 1874, Pe. Carlos iniciou com os alunos aulas de ginástica, em colaboração com outro professor. Pelo seu espírito dinâmico e tolerante, resolveu mandar construir um trapézio, balanços e outros aparelhos até então desconhecidos na colônia. "Pelas aulas de ginástica, duas vezes por semana, cobrava o Rev.mo Boegershausen um vintém de cada aluno para custear o professor. Anexo ao terreno do Sr. Richlin e perto da escola, o vigário cedeu gratuitamente um terreno seu para os exercícios ginásticos" (História de Joinville, Carlos Ficker, p. 281).

A escola fundada por Pe. Carlos teve a estranha sorte de mudar de um local para outro, dezenas de vezes, por falta de prédio adequado. "Durante vários anos ficou instalada na Casa da Direção da Colônia. Somente no final de década 1870 é que foi possível levantar com o auxílio da comunidade os fundos necessários para a construção do imponente prédio à Rua da Escola, hoje Rua Pe. Carlos, nas proximidades do quartel do Corpo de Bombeiros, prédio este demolido quando da construção da Avenida Jucelino Kubitscheck. E o dia 8 de junho de 1880 foi dia de festa em Joinville — o grande dia do lançamento da pedra fundamental da "Escola do Padre". Às duas horas da tarde, os alunos, todos endomingados, alvoraçados, portando estandartes os meninos e grinaldas de flores as meninas, saíra da Casa da Direção — igualmente com flores, bandeirolas, palmeiras, segundo o hábito na Joinville de nossos avós — marchando pelas ruas principais igualmente enfeitadas com bandeiras, palmeiras e muita alegria, em direção ao local da cerimônia. Acompanhavam o préstito, o Pe. Carlos, os professores da escola, a comissão então já constituída para cuidar da construção e grande massa popular. E, durante a cerimônia, naquela área de 2 mil metros quadrados, o padre explicou em rápidas palavras, como foi possível reunir os meios então já à disposição" (Elly Herkenhoff, o. c. p. 165).

Em 1882, a ala direita já estava concluída. Depois foi a vez da ala esquerda e finalmente da parte central, concluída em 1898. Segundo o Kolonie-Zeitung, de 10 de dezembro de 1881, os exames finais daquele ano foram, como sempre excelentes, cujo currículo era vastíssimo, passando pelas línguas, ciências exatas e humanas, História Sagrada, canto, ginástica e trabalhos manuais.

Em 1906, o idoso vigário foi homenageado na qualidade de professor da primeira escola pública de Joinville. Contava com 44 anos de magistério público.

ROMANCISTAS "ALEMÃES" CATARINENSES (3)

ANÁLISE DE MAIS UM ROMANCE DE GERTRUD GROSS HERING

— *Durch Irrtum zur Wahrheit* (Do erro à verdade)

Enredo: Dois jovens imigrantes alemães, Georg Harten e Erich Western, encontram-se e tornam-se amigos na viagem a Blumenau e Hansa (atual Ibirama).

Ao chegarem, tomam rumos diferentes: Georg Harten prefere fixar-se em região já habitada, enquanto Erich Western entra na selva para derrubá-la e preparar seu lote de terra. A vida destes imigrantes tem algum ponto em comum e muitos contrastes, advindo de mentalidades e cosmovisão diferentes.

Georg Harten compra uma colônia já empobrecida, pois como "Neudeutscher" (alemão novo) é enganado por um colono mais antigo. Apesar dos esforços, sucedem-se fracassos e decepções, na sua vida de agricultor e no seu casamento com Anne, moça inculta e incapaz de compreendê-lo. Ao encontrar outra pessoa (Helga), do seu nível cultural, decide voltar com ela para a Alemanha.

Erich Western, por outro lado, tem sucesso, abre seu caminho com suor e racionalidade, constrói sua casa e, por fim, sua mãe vem de Alemanha.

Georg, de volta à pátria, vai cuidar do sítio deixado pelos Western na Alemanha, reiniciando, assim sua vida na velha terra.

Personagens e dualismo: A descrição dos personagens é feita no início do romance durante a viagem ao Brasil:

Eram jovens alemães, como a gente podia constatar no primeiro olhar, apesar da notória diferença nos seus aspectos. Um deles, gigante louro de olhos azuis, cáldo, enérgico, de boca forte, bem trajado um pouco à antiga; o outro, mais baixo e mais magro, cabelos escuros, e no rosto juvenil muito belo, um par de olhos grandes e escuros, cuja expressão

mudava constantemente. As mãos bem tratadas, a fina indumentária, o cabelo bem penteado demonstravam senso de beleza e bom gosto.

O temperamento irrequieto de Harten contrasta com o temperamento comedido, lógico, objetivo de Western. Este contraste é descrito assim, num diálogo bem ilustrativo, iniciado por Western:

— Afinal — (...) — vamos para o Brasil, para criar uma nova existência, ou seja, trabalhar e não à procura de um fantasma.

— É claro, — acrescentou o outro. Mas este trabalho não significa ras-tejar, e sim deve significar um impulso para o alto, que também nos dê alegria.

— Bem dito — interrompe Western — mas eu quero dizer que antes de qualquer coisa devemos empregar nossas forças, para primeiramente alcançarmos o nosso objetivo, daí virá a alegria. Erich Harten sacudiu a cabeça.

— Não, trabalho sem alegria atrofia, é algo feio, deprimente, temos que enfrentar tudo com ânimo e amor.

— Então o senhor não deve ir para o Brasil para se tornar agricultor.

— O senhor imagina que isso seja tão difícil?

— Bem, fácil é que não é. Quantas famílias, que emigraram para o Brasil, para lá se fixarem, retornaram decepcionados porque não encontraram o que tinham fantasiado em sua imaginação. Mas quantos também superaram esta primeira fase árdua e difícil e agora, que aprenderam a amar seus novos meios de subsistência e sua nova terra, não querem mais re-

gressar para a antiga, com as velhas condições.

Erich Harten é inexperiente, tem grandes sonhos e planos, pensa em aplicar técnicas modernas na agricultura, recuperar o solo e deste modo obter bons resultados. Esbarra no conformismo e modo de vida tradicionais dos colonos mais antigos, avessos às inovações e enfrenta sérias dificuldades, até cair no tédio e na solidão.

Enquanto isso, Western lhe relata as dificuldades que enfrenta com alegria na mata virgem. Elas equivalem a seus planos interiores, seu espírito empreendedor e desafiador.

É evidente o contraste entre os dois. Western se adapta, cria raízes na nova terra, encontra sua segunda pátria, tem sucesso. Harten sente-se corroído pela saudade, pelo estranhamento, sensação de não pertencer a este ambiente e fracassa. Fracasso e saudade são flagrantes:

... Pensamentos sombrios, que antigamente nunca lhe povoavam a mente, porque esta e sua consciência estavam girando totalmente em torno dos seus planos e esperanças, começaram a se fixar nele. Sentiu-se solitário e abandonado. Nessas horas tristes, tomava consciência de que nunca se sentiria em casa, que nunca poderia criar raízes aqui. Por que acontecia isto? Ele estava com saudades? Saudades de quê? Não vivia mais pessoa alguma na Alemanha, da qual ele estivesse saudosos. Seria saudade da própria Alemanha, sua terra natal? Seria isso? (...) Não, aqui ele não poderia se sentir em casa, jamais! E isso porque as pessoas daqui eram tão profundamente diferentes. Com sua fina educação recebida da mãe, seu senso de beleza, sua alma repleta de altos planos, como poderia ele se sentir bem entre os colonos rudes e egoístas, que não tinham a mínima compreensão de idéias e objetivos mais elevados?

Se pelo menos tivesse alguém que pensasse como ele ao seu redor, com quem pudesse desabafar!

Só a paixão por Anne vem como um raio de sol na sua vida sombria. O casamento porém é marcado pelo contraste cultural assim descrito por Western:

— ... ela é uma moça colona, sem a instrução que uma pessoa que venha a ser tua esposa deve possuir, para que se ajuste a tua alma delicada, tua instrução e tua formação e possa ficar unida a ti para o resto da vida. Eu lanço um olhar no futuro. Vejo-te solitário no teu coração, ao lado de tua mulher, uma mulher esmerada talvez, que não pode, porém, te dar aquilo que te ajude a superar os contratempos da vida com compreensão delicada e alma fraterna. Tu não foste feito para passares tua vida entre os colonos, isto é auto-engano. E se um dia tomares consciência disso, então estarás ligado a alguém e fadado a levar adiante esta vida torna-se um traço.

Western traça os dois perfis mais comuns de imigrantes, dos quais ele próprio e Harten são protótipos:

— O homem, não acostumado a trabalho duro, deve derrubar árvores, colocar a família às pressas numa cabana de palmitos e vê-la passar por uma série de privações. Daí não resistirá, pendurará logo a espingarda e com amarguras e reclamações sobre suas esperanças estraçalhadas, ele prepara sua mochila e se ainda dispõe de algum dinheiro, regressa a velha pátria ou fixa residência numa cidade qualquer daqui.

Gente desse tipo devia ter ficado em casa. Por outro lado, os que imigram com ânimo forte e disposição para o trabalho, sem grandes ilusões, estão aqui no lugar certo, esses acham aqui o sucesso.

Estas previsões do amigo concretizam-se na vida a dois e, só no trabalho Harten encontra uma fuga.

Ao encontrar uma outra mulher, culta, dedicada (cantando "Lohengrin" de Wagner em plena selva brasileira) trocam confidências, nasce a amizade, ele realiza seus sonhos. Ela encarna a pátria, a saudade desta, a alegria e a felicidade:

— Por favor, dê a um morto de sede um gole de água. Você não pode acreditar ou imaginar, o que este encontro significou para mim. A senhora surge ante meus olhos como um pedacinho da minha pátria, como um

sonho de dias longínquos.

Meu Deus, se a senhora pudesse avaliar o que significa ter encontrado uma alma gêmea (...)

Era sua pátria que, dentro deTe, lhe acenava, a velha pátria, da qual ele se desligara tão facilmente mas que o chamava, tão delicada e secretamente, que ele não percebeu logo de onde vinha a voz, a qual durante a noite, freqüentemente o despertava do sono e lhe fazia arder os olhos.

Cartas

«Palhoça, 19 de abril de 1993

Prezado Editor:

Ao renovar a assinatura que pertencia ao meu marido Ari Wagner, falecido em 28.12.1992, sendo ele assinante de «Blumenau em CADERNOS», por mais de 23 anos, foi também um divulgador desta tão conceituada revista. Angariou inclusive muitas assinaturas.

Aproveito a oportunidade para enviar um pequeno histórico de sua vida.

Ari Baldemiro Wagner, nasceu em Teresópolis, município de Águas Mornas em 01.07.1916, com 08 anos de idade veio juntamente com seus pais residir em Palhoça.

Desde cedo iniciou sua vida como político, comerciante e industrial.

Foi eleito Vereador em 1948, sendo Presidente da Câmara Municipal de Palhoça.

Foi Prefeito eleito por duas vezes: 1951 a 1955 e 1961 a 1966.

Fundador do Café Tucano, hoje Café Florianópolis.

Deixou como viúva Ivone de Souza Wagner, 5 filhos, 11 netos e 4 bisnetos.

Algumas manchetes de jornais da região, comunicando seu falecimento:

O Palhocense: de 05.01.93 «Palhoça se sente honrado por ter abrigado neste plano o Ex-Prefeito Ari Wagner».

O mesmo jornal de 15.01.93 «Prefeito Ari Wagner uma história de vida por Palhoça».

O Regional: de 31.12.92 «Falece Ari Wagner: Homem sério e de comportamento retilíneo, teve uma vida calcada no trabalho».

Tribuna da Região: de 03.01.93 «Enquanto um governante renunciava (Collor) pelo seu desgoverno a Nação, falecia cercado por amigos, parentes e políticos, um homem que na vida pública a palavra «deslizes» não foi sequer pronunciada.

Atenciosamente,
Ivone de Souza Wagner

TERESINKA

Depois de vários anos. Teresinka Pereira, aliás, Terezinha Alves Pereira, voltou ao Brasil para um périplo por vários Estados e contatos com gente da área cultural. Mineira de Belo Horizonte, ela reside nos Estados Unidos há mais de trinta anos, lecionando línguas no Bluffton College (University), de Ohio. Edita várias revistas e boletins, entre as quais «Selected Writings», «Alternative» e «New Wawe», publicações bilingües e trilingües, e preside a Associação Internacional de Escritores e Artistas, entidade com associados espalhados por todo o mundo. Em todos esses anos ela tem sido uma divulgadora incansável dos latino-americanos, em especial dos brasileiros, em todo lugar onde existam leitores em nossos idiomas ou interessados no que produzem. É uma espécie de embaixadora voluntária de nossas letras nos Estados Unidos. Com mais de trinta livros publicados, entre poesia, crítica, ensaios e teatro, ela tem uma infinidade de trabalhos publicados na imprensa de muitos países e percorreu boa parte do mundo a serviço das letras.

Entre 7 e 9 de junho ela permaneceu em nosso Estado. No primeiro dia, em Florianópolis, visitou a UFSC e manteve contato com escritores, entre os quais os poetas Alcides Buss e Abel B. Pereira. No dia seguinte, em Balneário Camboriú e Itajaí, foi entrevistada pela «Rádio Menina» e pela RCE-TV, em longa conversa com a apresentadora Magáli Miranda. No terceiro e último dia, visitou a FURB, em Blumenau, onde foi recepcionada pelo poeta e professor José Endoença Martins, mantendo contato com escritores locais e sendo entrevistada pela RBS-TV. Durante sua visita foi lançado o mais recente número da «Revista de Divulgação Cultural». À noite, em Joinville, proferiu palestra na Univille e encontrou-se com escritores, ciceroneada pelo poeta Luís Carlos Amorim e integrantes do Grupo A Ilha. Em Balneário Camboriú tivemos ocasião de mostrar-lhe alguns recantos da cidade e da região, oferecendo-lhe uma peixada num restaurante especializado. No dia 10, em Navegantes, ela embarcou para prosseguir nas suas andanças pelo Brasil.

Em sua companhia viajava o poeta rumeno Florentin Smarandache, líder do movimento poético «Paradoxist» e um dos nomes mais conceituados da poesia de seu país, de onde se exilou há alguns anos. Hoje ele vive nos Estados Unidos, na cidade de Phoenix. Aqui no Estado ele participou de toda a programação e aproveitou para divulgar seus livros «Nonpoems» e «The Paradoxist Movement».

Esperamos que ambos tenham levado de nosso Estado a melhor das impressões e que aqui retornem no futuro.

BOA NOTÍCIA

Parece que, enfim, a boa literatura começa a ter vez na televisão. «Nova Califórnia», baseada no célebre conto de Lima Barreto, deverá

ser a próxima novela da Globo, em horário nobre. A adaptação pretende «levar à televisão os personagens bizarros que o jornalista, escritor, mulato, alcoólatra e pobretão carioca Lima Barreto (1881/1922) concebeu na primeira metade do século», como disse o chefe da equipe, Aguinaldo Silva. A novela não pretende ficar apenas na história e nas figuras do conto que lhe dará título, mas quer ser uma incursão profunda no universo limabarreteano, mostrando muitos de seus personagens e recriando o clima onde eles viveram, um dos pontos mais altos e característicos do escritor de Todos os Santos. Vamos esperar que esses planos se realizem e que a novela seja fiel ao autor, aproveitando a sua obra de forma superior ao que a Globo fez com «Salomé», por exemplo, onde o romance de Menotti del Picchia se transformou numa xaropada insuportável.

EDITORA DO ESCRITOR

A Editora do Escritor, de São Paulo, está comemorando 23 anos de existência. Segundo seu diretor, Luz e Silva, nesse período ela editou cerca de 500 títulos, em todos os gêneros, de autores de todo o país. Movimentou, em valores de hoje, cerca de 25 bilhões de cruzeiros, soma respeitável para uma pequena Casa num país onde o poder público muito pouco investe no setor. A Editora do Escritor publicou livros de muitos autores catarinenses, inclusive de minha autoria, e organizou antologias onde apareceram trabalhos de outros tantos conterrâneos, em prosa e verso. A coleção de antologias «Em Revista», com 22 números publicados, é a mais conhecida da Editora, que funciona no tradicional Edifício da Paz, no centro da Paulicéia, de tantas ligações com a história cultural brasileira. À Editora do Escritor, seu diretor e editados, vão daqui nossas felicitações.

VARIADAS

O Grupo Literário da Ilha, de Joinville, comemorou 13 anos de existência. Entre os eventos comemorativos foi lançado o número 45 do «Suplemento» e os livros «Canção de Amor», de Luís Carlos Amorim (2ª. edição) e «Literatura de Santa Catarina», de Lauro Junkes, nas dependências do Arquivo Histórico Municipal. *** A FURB publica novos números de suas revistas. A «Revista Tecno-Científica» aparece em seu número 2, com cem páginas repletas de boas matérias, e a «Revista de Divulgação Cultural», cada vez mais esmerada, surge em seu número 51, com ampla e variada matéria para ler. *** O Instituto Histórico e Geográfico comemorou em sessão solene o centenário de nascimento do jornalista Osvaldo Melo, sendo orador oficial na solenidade o escritor Péricles Prade. *** Oldemar Olsen Jr. lançou seu livro «Os Esquecidos do Brasil», contos, no Bar Reçaka, à Avenida Beira-Mar Norte, em Florianópolis. *** Com coquetel, performances e leituras de poemas, foi lançado o livro «Pouso de Andorinhas», no Viena Park Hotel, em Blumenau, com a participação de poetas e artistas plásticos. *** O Departamento de Cultura de Balneário Camboriú lançou o Projeto

Cinema Arte com a projeção do filme «Hamlet», de Franco Zeffirelli, no Cine Itália. *** A Prefeitura de Itajaí está publicando um boletim com a programação mensal de todos os eventos da cidade. Esperemos que não desapareça vitimado pelo mal do sexto número, como tem acontecido com tantas iniciativas semelhantes.

A POESIA É INDISPENSÁVEL

Para encerrar, vai aqui um poema de Teresinka Pereira, por coincidência dedicado à saudosa poeta catarinense Maura de Senna Pereira.

«A QUEM ENTREGAR?»

A Maura de Senna Pereira

A quem entregar a poesia que devolvo
a poeta feita flor de terra
imagem sem carne, imortal
fruto enorme de lirismo desabrochado?

A quem mandar estes versos recém-nascidos
do ar livre, do tempo trovoada,
da água perdida no mar?

A quem confiar este nó na garganta,
este peso nos olhos em fogo,
estas lágrimas na paisagem?

O dia virou artéria latejando,
os nervos convocam a dor,
que arde viva, na própria flor».

Teresinka Pereira

Visitando o "habitat" das caranguejeiras

As aranhas caranguejeiras — o nome já o diz — são habitantes típicos dos manguesais: onde vivem os caranguejos aos milhões, e dos quais aparentemente se alimentam. Talvez sejam os maiores aracnídeos, apresentando um diâmetro, de ponta a ponta dos seus pés, de cerca de 20 cm. Ela é preta, tem as pernas peludas e é venenosa. É esta, pelo menos, a opinião do nosso caboclo. Sua picada

pode ocasionar a morte de crianças, talvez até de adultos. Provocando a picada no mínimo febre elevada.

Há muitos anos, mais ou menos em 1912, eu quase travei conhecimento direto com um bicho peçonhento desses. Meu pai, Carlos Schneider, fundador, em 1881, da «Casa do Aço» aqui em Joinville, uma casa especializada em ferragens, que importava da Alema-

nha, da Inglaterra e dos Estados Unidos e que se localizava na Rua do Príncipe, esquina com a Rua do Porto depois rebatizada em Rua Nove de Março, gostava de passeios aquáticos e quantas vezes vasculhou a Baía de Babitonga, em todos os sentidos. Para poder usufruir dessa sua disposição certamente inata de explorador, meu pai sempre possuía uma pequena embarcação, para seis ou mais pessoas, com a qual, sempre em companhia de convidados, geralmente seus clientes, fazia seus passeios, como por ocasião dos feriados de Natal, de Páscoa e do Espírito Santo, passando vários dias em cruzeiros pela Baía de Babitonga. Fazia essas excursões não somente para conhecer todos os recantos da referida Baía, mas também para breves visitas aos seus clientes, que residiam às suas margens. Como se vê, o mesmo sabia unir o lazer com o seu interesse de progredir.

Este que vos escreve, era filho caçula da família, entre sete. E, passada a primeira infância, eu era quase sempre convidado especial para esses passeios. Na época geralmente ia junto também o meu irmão mais velho H. Carlos, que em 1910 havia voltado da Alemanha, onde fora frequentar uma escola melhor. Meu pai dera oportunidade a todos os seus filhos e filhas para uma estadia, seja curta, seja longa, na Alemanha, sua terra natal. Assim a minha estadia na Alemanha, muitos anos depois, foi de quase seis anos.

Na ocasião, que estamos descrevendo, fomos nós três, Rio Cachoeira abaixo, num domingo de madrugada (para esses passeios, a hora da partida e, em consequência, a hora de levantar, era regula-

da pela hora da maré alta. Também a hora da partida, para São Francisco, do nosso vaporzinho «Babitonga», era regulada pela maré alta, porque a maré baixa não dava o «pode»).

Assim, embarcamos na nossa lancha «Estrela», à gasolina que, antes tinha sido um bote salva-vidas, que meu pai havia adquirido de um transatlântico alemão, mas que agora era impulsionado por um motor a benzina, combustível usado na época e que se comprava em latas de 18 ou mais litros em farmácias, pois gasolina não havia e muito menos postos de gasolina.

Estivemos na Ilha Grande e depois aproamos para uma das muitas praias do lado da Península do Sahy, pois o meio-dia estava próximo. Desembarcamos, com as calças arregaçadas até acima dos joelhos (vantagem minha, porque minhas calças não atingiam os joelhos) e puxando a «gasolina» (pois era este o nome, que o povo deu a essas pequenas lanchas tocadas a motor) o mais próximo à praia seca.

Assim como sempre, também esta vez havíamos trazido o nosso almoço lá de casa: quase sempre uma boa feijoada (bem empõrcalhada), dentro de uma panela, colocada dentro de caixas especiais, para uma ou para duas panelas, que meu pai havia importado da Alemanha. Dentro da caixa, as panelas estavam acomodadas, de todos os lados, em travesseiros cheios de material isolante, como por exemplo, raspas de rolhas. Em casa, a feijoada era cozinhada na noite anterior ao nosso passeio, até atingir o ponto; então as panelas eram colocadas dentro das caixas, rodeadas de travesseiros e

ali, embora não tivesse mais fogo por baixo das panelas, a feijoada continuava cozinhando a noite toda e quando se abria a panela, lá no local do nosso passeio, meio-dia do dia seguinte, a feijoada ainda estava fervendo. Era o segredo dessa invenção dos alemães, que lá chamavam «Kochkisten».

Desta vez porém veio junto algo de especial: três churrascos. Não havia nenhum morador no local. Procuramos alguns gravetos na mata, que vinha até quase à praia, acendemos uma pequena fogueira, juntamos o carvão de lenha, que havíamos trazido de casa e não demorou, o churrasco estava despreendendo aquele cheirinho característico, que todos adoramos. Mas esse cheirinho característico, além de ativar o nosso apetite, teve um resultado inesperado. Olhando para o lado da mata, vi, aproximando-se aos saltos, uma enorme caranguejeira. Avisei imediatamente meu pai e meu irmão, o que estava vendo. Mas meu irmão pegou o remo, que sempre trazíamos conosco e com uma pancada firme acabou com o bicho.

Mas não ficamos mais lá por muito mais tempo. «Onde há uma caranguejeira, há duas!» E também: «Onde há uma jararaca, há duas!». É o que afirma o nosso caboclo e ele deve saber. E considerando, que um ovo de aranha contém uma centena de filhotes, isto

deve valer também para as aranhas caranguejeiras. Mas meu irmão levou o bicho, que ele havia matado: colocou depois, em casa, numa caixa vazia de sapatos e de vez em quando mostrava aos clientes da casa. O diâmetro, entre as pontas dos pés, era de 18 cm. Assim, era capaz de saltar bem longe.

Manguesais também havia antigamente ao longo do Rio Cachoeira e dos seu afluentes, que hoje são centro da cidade. Anos mais tarde eu me confrontei diversas vezes com esse bicho perigoso, mas sempre preferi uma retirada estratégica.

Quando meu pai adquiriu o seu primeiro terreno na Rua do Príncipe, esquina da Rua Nove de Março, ainda havia nessa rua, que hoje representa o centro comercial e bancário de Joinville, profundas valetas de ambos os lados, valetas estas tomadas por mangues, o que se pode ver claramente em fotografias da época. E havia pés de mangue também em locais muito mais afastados do Rio Cachoeira. De cujo fato podemos concluir, que, onde hoje se acha o centro da cidade de Joinville, antigamente era um verdadeiro paraíso para os caranguejos e, por indução, também das aranhas caranguejeiras.

Adolfo Bernardo Schneider,
Joinville

Registros de Tombo da Paróquia de Gaspar (IX)

Pe. Antônio Francisco Bohn

ANO DE 1967:

Termo 1: Provisões dos sacerdotes, dos conselhos e capelas, em janeiro.

Termo 2: Participação de 3 gasparenses no Curso Superior de Catequese em Blumenau.

Termo 3: Distribuição de envelopes

para a coleta da Fraternidade.

Termo 4: Curso de Catequese em Gaspar, em abril.

Termo 5: Curso de Liturgia, em 10 e 11.06.

Termo 6: Festa de São Pedro, em junho.

Termo 7: 1a. Comunhão nos meses de junho e julho.

Termo 8: Renovação das promessas do batismo, em 23.07.

Termo 9: Dia do Catequista, em agosto.

Termo 10: Curso de Noivos, em agosto.

Termo 11: Excursão dos Catequistas e crianças de catequese, em setembro.

Termo 12: Dia das Missões, em outubro.

Termo 13: Festa de Cristo Rei e 1a. Comunhão de 158 crianças na matriz.

Termo 14: Início da construção do novo

salão Cristo Rei, em outubro.

Termo 15: Bodas de Ouro de ordenação sacerdotal de D. Daniel, em 30.11.

Termo 16: Abertura do Advento.

Termo 17: Encerramento do Curso Superior de Catequese, em dezembro.

Termo 18: Inauguração da estrutura externa da Catedral de Joinville, em 10.12.

Termo 19: Celebração do Natal, em 25.12.

Termo 20: Missa de final de Ano, em 31.12.

Termo 21: Movimento religioso de 1967: Batizados (481), casamentos (126), comunhões (128.741), 1^{as}. comunhões (743).

Falecimento de Heinz Schrader

Causou profunda consternação nos círculos sociais e industriais de Blumenau, a notícia de falecimento, ocorrido no dia 1^o. deste mês de julho, do empresário Heinz Schrader, figura muito conhecida, admirada e estimada na comunidade blumenauense, herdeiro de notáveis tradições de família, filho de Alwin Schrader, que foi Prefeito de Blumenau de janeiro de 1913 a janeiro de 1915.

Heinz Schrader seguiu o exemplo de seu progenitor, destacando-se em Blumenau por sua capacidade administrativa e larga visão, chegando, assim, a ocupar posição de relevo como presidente da Comercial Schrader, da Schrader S/A. Com. e Representações, da Itadisa, assim como presidente do Conselho de Administração da Cremer, sendo ainda Conselheiro da Cia. Têxtil Karsten, funções estas que exerceu até há pouco tempo quando, em fase de pertinaz enfermidade, permaneceu afastado nos últimos meses.

Para a Fundação «Casa Dr. Blumenau» e esta revista «Blumenau em Cadernos», o extinto foi um dos mais destacados beneméritos, nunca faltando com seu apoio pessoal e também através das empresas que administrou.

Esta é uma das mais fortes razões pelas quais, ao fazermos este registro, profundamente sentidos, apresentamos à família enlutada, assim como às empresas que Heinz Schrader tão sabiamente administrou, a nossa manifestação de pesar, pois a cultura blumenauense representada por esta revista e a instituição que a mantém, perdeu na realidade um dos seus mais efetivos amigos e colaboradores.

Heinz Schrader faleceu com a idade de 86 anos, a maioria dos quais dedicados ao desenvolvimento e bem estar da comunidade blumenauense.

TOPONOMIA BARRIGA-VERDE

(REFERÊNCIAS MUNICIPAIS — I)

THEOBALDO COSTA JAMUNDÁ

Decorrente da elaboração do texto de "Referências Municipais", encontrei topônimos de características singulares. Na verdade, está longe a conclusão do livro, e quando ficar pronto (**Se ficar**) é um candidato forte ao ineditismo, exatamente por falta de editor. — Não farei, com ele e por ele, caminhada de mendicidade.

Neste ponto de vista assumo a liberação de alguns topônimos como homenagem e resposta aos que atenderam às circulares enviadas. Começo pelos fichados na letra A. E por isso vem o topônimo "Agrolândia", exatamente, o substituidor de "Trombudo-alto. (Trombudo, é topônimo conhecido desde 1791) — entretanto, também "Barra do Trombudo" foi trocado por "Agronômica". Com este nome antigo na geografia catarinense só ficou o topônimo "Trombudo Central". É naturalmente, o rio e seu afluente. Agora só existem catarinenses trombudenses do centro.

O município chamado "Anchieta" fica na microrregião colonial do Oeste catarinense, é óbvio que homenageia à memória do missionário jesuíta José de Anchieta, que faleceu em 1597 no município, do mesmo nome do Estado do Espírito Santo. Quem nasce em um deles é anchietano ou anchietense, porém, terá que dizer, de que unidade da federação.

Sabido popularmente: "Petrópolis", "Teresópolis", "Ireneópolis", respectivamente, homenageiam as figuras imperiais de D. Pedro, Dona Teresa Cristina, e o do governador Irineu Bornhausen.

E sem ser popularmente, o topônimo "Angelina" a quem lembra?

— Segundo a autoridade do presidente da Província Francisco Carlos de Araújo Brusque, recorda: o político baiano, se-

nador, ministro, o Barão de Uruguaiana **Ângelo Muniz da Silva Ferraz**. Este político foi apologista de colonização com estrangeiros e nacionais no mesmo loteamento. — Aqui "Angelina" foi inspirada por **Ângelo**, este foi partícipe na criação daquela colônia, já bem conhecida de bons ares saudáveis.

Quem vem apenas de 1929, é o topônimo "Anita Garibaldi", identificando o espaço geográfico num tempo pelo nome "Cerro Negro" e noutro "São Francisco do Cerro Negro". A glória local é a saber que por ali a heroína passou peleando, de corpo e alma, como farroupilha. Tome-se na conta, que o topônimo "Anitápolis" também homenageia à memória da mulher mais garibaldina. Os dois municípios alcançaram esta categoria em 1961, sendo um em julho outro em dezembro. "Anitápolis" começou sendo distrito policial em 1910.

O topônimo "Antônio Carlos" vem na crista da onda política. É epônimo daquele militante da Aliança Liberal fazendo vanguarda com Getúlio Vargas, Assis Brasil, Nereu Ramos outros líderes. O biguaçuense geógrafo José Nicolau Born, nereusista fiél e salientado, achou que o nome "Louro", embora no livro de Roberto Avê-Lallemant edição de 1859, não causava orgulho. E ficava bem dentro do momento nacional, se conhecido por "Antônio Carlos". O distrito é sementeira de gente ilustre pela inteligência como o escritor e crítico literário Lauro Junkes e o botânico cônego dr. Raulino Reitz.

Que o deputado classista José Nicolau Born foi ativador da troca dos topônimos, sei eu por palavras dele.

"Ascurra" é topônimo inspirado na guerra contra López, na qual estiveram

os Voluntários da Pátria reunidos em Blumenau. O biógrafo dos ascurrenses José Finardi nasceu lá. O destaque de "Ascurra" no conceito nacional, partícipe na valorização do Ensino, é a Unidade de Instrução e Educação que ali os Salesianos ativam paraninfada por São Paulo.

Embora, exótico, o topônimo "Atalanta", segundo Victor Lucas, sabedor de coisas e gente da Baía do Itajaí, é de autoria do dr. Pagliolli. Sobre ele existem verbetes em Mitologia, Literatura Universal, Botânica, Belas-Artes, Astronomia. Na Grécia existe cidade denominada Atalanti. E no futebol italiano tem o clube "Atalanta" (puxe o cabelo da venta e descubra...).

A informação sobre o topônimo "Aurora" como propositada significação de "Lauterbach", topônimo substituído, é conclusão equivocada — "Lauterbach" daria, se abrigado, "Ribeirão Lauter", assim mesmo como se abrigou: "Ribeirão Prochnow", "Ribeirão Strey", "Ribeirão Warnow".

E o topônimo "Aurora" é achado, facilmente, na geografia nacional e internacional. — Em Goiás existe "Aurora-do-Norte", e no Paraná, "Aurora-do-Iguaçu".

No Canadá, na Polinésia, nos Estados Unidos da América, nas Malvinas. Em Idiana (EUA) tem lugar com este nome, e perto dele existiu colonização alemã significativa; no Kane (EUA) com este nome foi o lugar que, por primeiro, usou energia elétrica para a iluminação pública.

No sentido figurado "Aurora" significa: **Começo de algo**; no sentido etimológico, vem de **Aura, resplendor**. (Como nos versos de Casimiro de Abreu: "Da aurora da minha vida"; **que auroras, que sol, que vida**) — Mitologicamente, "Aurora", é Deusa do amanhecer; na Astronomia, é o planeta telescópico nº. 94 descoberto em 1867; sobre o que é em Botânica, é recomendável consultar o saber invejável do cônego dr. Raulino Reitz.

Assuma-se, naturalmente, que o topônimo "Lauterbach" foi transmigrado da geografia da Alemanha. Ainda hoje naquele país existem: "Lauterbach", **post achenmühl — rohrdorf, Kr Rosenheim**; "Lauterbach", **hess h9**; "lauterbach", **zusam — Buttenwiesen k 13**.

Como este, topônimos outros registram a dominância cultural de teuto-brasileiros ascendentes de imigrantes.

(Continua)

REMINISCÊNCIAS DE ASCURRA

Atilio Zonta,

ASCURRA. TERRA VESTIDA DE LUZ E COROADA DE MONTES

- Década em que Indaial começou a desenvolver-se economicamente, com reflexos no Distrito de Ascurra;
- Dispensa de impedimentos matrimoniais;
- Escolha do local destinado à construção da Ponte de Ascurra e,
- Origem do nome «Ascurra».

O município de Indaial, tornou-se uma força econômica ponderável, através de uma produção bastante expressiva, a partir do quinto decênio deste século, propiciando as empresas instaladas em seu vas-

to território, dessa década para cá, fontes de elevadas rendas para os cofres municipais e, em consequência, um desenvolvimento mais célere, com reflexos apreciáveis para a economia dos distritos, prin-

principalmente, ao de Ascurra. A agricultura, antes o mais importante ramo de sua economia, fora ultrapassado pelo setor industrial. Pequenas indústrias disseminadas nas diversas regiões do seu extenso território, constituíram uma das bases econômicas, em paralelo com o policultivo associado à criação e praticado em pequenas propriedades, mormente, as relacionadas com a industrialização do leite, da madeira, dos suínos e outros produtos provenientes da lavoura, imprimindo novo marco no crescimento econômico-financeiro em toda região. Muitas empresas fizeram crescer as rendas públicas substancialmente, contribuindo significativamente para o progresso dessa comuna, ao longo desses decênios. As que mais se destacaram e fortaleceram os cofres municipais foram. Metalúrgica Wanke S.A., fundição de ferro e de máquinas, fundada no século passado; Cia. Lorenz, produzindo fécula e sub-produtos, a partir de 1916; Cia. Hering, que se instalou no Encano, com unidade de confecção, em 16 de julho de 1929, inicialmente, com 28 colaboradores, elevando esse número, ao correr dos anos, a 1.056, havendo na fase de implantação, uma secção e, posteriormente, com talharia, cooperativa de consumo, ambulatório, restaurante, associação esportiva, setor de embalagens etc., cuja gerência, atualmente, é exercida pelo sr. Antônio Knop; Frederico Hardt, começou na terceira década, industrializando o leite, explorando simultaneamente, o ramo de combustíveis, metalurgia e loja de tecidos; em fins desse decênio, também, a Família Persuhn, iniciava a fabricação de cerveja, refrigerantes, representando ao mesmo tempo, fá-

bricas de outras bebidas; Tecelagem e Malharia Indaial S. A., fabricando tecidos e malhas; Otto Stange, fazendo acolchoados. Curtume Jacobsen Ltda. preparar couros; Clínica Kechele, dando um atendimento valioso à população de Indaial; Hospital Beatriz Ramos, oferecendo apreciável serviço médico-hospitalar; Carlos Schroeder S. A., explorando a indústria de laticínios, fecularia, engenho de arroz, frigorífico, lojas de tecidos, ferragens etc.; Oficina Mecânica Constança S. A., estabelecida com lojas de peças e acessórios e retífica de motores; Hilário Buzzarelo, representações, posto de gasolina, restaurante; Malharia Tapajós S. A., produzindo malhas; Malharia Ladavig S. A., e muitas outras. Em Warnow, Gunher Ebert, com uma bem instalada fábrica de esquadrias, móveis e moderna serraria; Em Apiúna, H. Hinsch, Irmãos Schultz e Nadar Morro, fabricando óleo de sassafrás e serrarias e, em São Jorge e localidades vizinhas, outras similares.

Ascurra, há mais de um século, apresenta praticamente uma monocultura, em uso intenso de terra, obtendo ainda nos tempos atuais, elevados rendimentos com a rizicultura irrigada em várzeas, trabalho semi-empírico, sem o uso de máquinas agrícolas pesadas de elevado preço. De uns tempos para cá, os agricultores tem utilizado micro-tratores para lavrar a terra e as arroteiras, e mini-colheitadeiras, no auge das safras. Entretanto ao dobrar os anos, paralelamente, surgiram pequenas indústrias, que também contribuíram de modo significativo para o desenvolvimento do distrito, gerando trabalho à comunidade, e entusiasmando os pro-

prietários de estabelecimentos comerciais, com o crescente aumento de vendas a varejo. A implantação de uma unidade de confecção da Sulfabril S. A., propiciou um impulso acentuado, quer econômico, quer social, criando fontes admiráveis de novos empregos; Dalfovo Irmãos Ltda., produzindo em grande escala o afamado arroz amarelo, com supermercados; Comercial e Industrial Dante Zonta, explorando o ramo de artefatos de cimento; Rui Merini, Comércio e Indústria, exercendo e explorando o mesmo ramo; Possamai e Cia. Ltda., Serrarias, fábrica de Esquadrias e Frigorífico; Indústria de Madeiras Ascurra Ltda., produzindo assoalho, forro e esquadria; Indústria de Móveis Tomio Ltda., fabricando portas e janelas; Beneficiamento de arroz Emede Ltda., Binchini Comércio de Madeiras Ltda., Indústria Cerâmica Ascurra Ltda., fabricando telhas e tijolos; e muitas outras. Ascurra, vem conquistando vertiginoso progresso também no setor assistencial, com a criação de centros de finalidades diversas

Por Ato do Bispo da Diocese de Joinville, de 25 de maio de 1953, dispensou Atilio Zonta e Luíza Zonta, do impedimento matrimonial de consanguinidade de 3º grau, igual e simples. Registrado no Livro III, sob nº. 232 e custas no valor de Cr\$ 15,00.

No dia 26 de agosto desse mesmo ano, chegou ao distrito de Ascurra, a comissão integrada pelos srs. Dr. Félix Schmiegelow, Diretor do Departamento Estadual de Estradas de Rodagens, de Florianópolis; Dr. Clodorico Moreira, Deputado Estadual pela União Democrática Nacional, (U.D.N.), Dr. Raul Bastos, En-

genheiro de Florianópolis e Dr. Arci Freitas, do D. E. R. de Blumenau, afim de localizarem a ponte a ser construída sobre o Rio Itajaí-açu, no perímetro urbano de Ascurra. Achavam-se presentes também o Diretor do Colégio «São Paulo», Padre Alfredo Bortolini, o Prefeito de Rodeio, Heitor Beninca, o de Indaial, Marcus Rauh, Intendente de Ascurra, Eugênio Poffo, o Presidente do Diretório Distrital da U. D. N. e Coletor Estadual, Atilio Zonta, bem como, o Escrivão de Paz, Jacó Badalotti, Sub-Delegado de Polícia, Pedro Polidoro, autoridades estaduais e municipais de comunas circundantes e grande número de pessoas. Após longo exame de diversos lugares e debates sobre a posição mais conveniente para edificação dessa monumental obra, estando de acordo as representações de Ascurra, Rodeio, Indaial e Apiúna, foi lavrada uma Ata, assinada por todos os presentes, localizando a futura ponte até cinquenta metros acima da balsa, que desde as primeiras décadas deste século, fazia a travessia sobre o Rio Itajaí-açu, ligando a sede do distrito à Estação Ferroviária. A reunião realizou-se numa das salas do Ginásio «São Paulo».

Padre Alfredo Bortolini, juntamente com as autoridades de Ascurra, não pouparam esforços no sentido de, a tão almejada ponte, fosse construída. Graças ao Governador Irineu Bornhausen a obra foi iniciada e concluída ainda em seu período governamental.

Em data de 10 de dezembro de 1953, por provisão de nº. 296/53, do Livro III, o sr. Bispo Diocesano de Joinville, autorizou e concedeu as necessárias faculdades ao Revendo.

Padre Bortolini, Vigário de Ascurra, para receber a abjuração da hereesia e a profissão de fé católica de Geraldo Roedel, de 21 anos de idade, filho de João e Frida Roedel, batizando-o «sub conditione» e «ritu parvulum».

E no dia 13 do mesmo mês e ano, o senhor Bispo autorizou o Padre Vigário a receber a abjuração e a profissão de fé católica de Egon Zimath, bem como, absolver Luíza Pinho, da censura em que incorreu por ter atentado o matrimônio, ou seja, casar-se com protestante, e assistir, in nomine ecclesiae» o matrimônio de Egon Zimath com Luíza Pinho, naturais do distrito de Ascurra.

Queremos crer, e isso é bem possível, que a maioria dos filhos, naturais de Ascurra, não conheça, a origem do nome, por que foi batizada a terra natal, banhada pelo Ribeirão São Paulo e cortada de sul a norte pelas águas azuis do magestoso Itajaí-açu. Mas, vejamos como e de onde veio o nome «Ascurra».

Se nós fizermos uma viagem à Assunção capital do Paraguai, saindo da Ponte da Amizade que liga Foz do Iguaçu à Cidade do Leste, desse país, após uns quarenta quilômetros aproximadamente de caminho percorrido, vislumbramos a nossa esquerda, não mui distante, uma montanha cujas vegetações, altura e extensão tem muita analogia com o morro Nossa Senhora de Lurdes, ex-Tamanduá. Esse monte no território paraguaio, é denominado, Ascurra. E a nossa terra natal assim se chama, por

motivos análogos, conforme acabamos de esclarecer. Dr. Blumenau, ficou empolgado e contagiado de entusiasmo e estimulado pelas sucessivas vitórias dos soldados brasileiros, nos campos de batalha nas montanhas de Ascurra, em território paraguaio. O Batalhão Catarinense, levava uma faixa verde à cintura, e daí o apelativo de barra-verde aos nascidos em terras catarinenses. Nesse campo de batalha terminou a guerra do Paraguai e Dr. Blumenau, para homenagear o Batalhão de Santa Catarina, batizou a nossa terra natal de ASCURRA.

Nos próximos números da revista «Blumenau em Cadernos»

- Elementos preciosos de valor histórico irão compor a História de Ascurra;
- Primeiro jornalzinho editado em Ascurra, em agosto de 1913;
- Visita oficial a Ascurra do Governador Irineu Bornhausen;
- Padre Salesiano benze a Indústria de Madeiras Ascurra Ltda. e,
- Bodas de Ouro Matrimoniais de João e Filomena Fistarol.

Subsídios Históricos

Coordenação e Tradução: Rosa Herkenhoff

Excerto do "Kolonie-Zeitung" ("Jornal da Colônia"), publicado na Colônia Dona Francisca, Joinville, a partir de 20 de dezembro de 1862.

Notícia de 28 de outubro de 1871

RIO DE JANEIRO — Uma sessão memorável do Senado foi a do dia 27 de setembro na qual se realizou a votação da proposta do governo sobre a escravatura e a libertação dos filhos das escravas, nascidos a partir daquela data. Após a votação que deu ganho de causa ao projeto, o numeroso público das galerias não se conteve, irrompendo em vivas frenéticos ao Senado, ao Ministério e ao presidente do Conselho de Ministros, Visconde do Rio Branco, lançando carradas de flores na sala das sessões. Quando o presidente observou que tal demonstração é inadmissível no recinto do Senado, o público retirou-se disciplinadamente, para esperar os senadores na saída, onde todos os que votaram a favor do projeto foram recebidos com novas manifestações de simpatia, enquanto os que votaram contra passaram entre a multidão no mais profundo silêncio. As maiores homenagens, porém, foram prestadas ao primeiro-ministro. Dias após a publicação da lei, foi ele felicitado pelas lojas maçônicas, pelos oficiais do Exército e por muitas outras entidades, assim como pelos embaixadores estrangeiros. Bandas de música marchavam pelas ruas, aclamadas por grande massa popular. O exemplo mais impressionante foi dado pela Ordem dos Beneditinos, que libertou seus 1.600 escravos, prometendo-lhes áreas de terras, para que futuramente possam, como homens livres, ganhar seu sustento. Esperamos que este nobre exemplo seja imitado.

Notícia do mesmo número do jornal

PROVÍNCIA DO NORTE — No Mato Grosso, Cuiabá, diversos baianos aproveitaram a quantia em dinheiro, coletada para uma festividade, na compra da alforria de três escravos menores.

No Norte, a nova lei sobre a libertação gradual de escravos foi recebida com muita manifestação de Júbilo. Em Recife, a associação abolicionista libertou em sua sessão anual 64 escravas quase todas adultas, e muitos proprietários libertaram seus escravos adultos ou crianças. Na Bahia, a associação abolicionista Sete de Setembro resolveu enviar um ofício de agradecimentos ao Governo, por motivos da Lei de Emancipação, nomeando ao mesmo tempo o Visconde do Rio Branco e o abade-mor da Ordem dos Beneditinos membros honorários da associação. Também os funcionários da secretaria do Governo bem como da Recebedoria entregaram ao presidente um ofício um testamento, que, segundo suas determinações, foi publicado no jornal oficial da Província, contendo o seguinte teor: "Após meu falecimento, todos os meus escravos terão a alforria absoluta e a presente publicação lhes servirá de carta de alforria". Infelizmente, o falecido não possuía um único escravo sequer.

A coleção do "Kolonie-Zeitung" faz parte do acervo do Arquivo Histórico de Joinville.

ACONTECEU...

JUNHO DE 1993

— DIA 1º. — A empresa CAVO, rompeu o contrato com a Prefeitura, para o recolhimento do lixo na cidade, face a denúncias diversas. A Secretaria de Obras e Serviços Urbanos organizou um esquema de emergência para evitar problemas à população.

— DIA 2 — Na FURB, teve início o Segundo Ciclo de Palestras sobre Qualidade e Produtividade. *** No Teatro Carlos Gomes apresentou-se o Grupo Tarancón, com música de todos os continentes. *** No Viena Park Hotel, a escritora pedagoga Christina Pakuczewsky lançou, seu livro "Pouso de Andorinhas", a cujo coquetel de lançamento compareceram numerosas pessoas.

— DIA 3 — Durante todo o dia a cidade viveu o drama da falta de água, cujo fornecimento foi interrompido em vista do rompimento da adutora principal localizada à rua Bahia. *** Blumenau teve a noite mais fria do ano, quando os termômetros marcaram, nesta madrugada, 5,1 graus. *** Foi oficializado o início dos trabalhos das onze comissões formadas para organizar a Oktoberfest deste ano. As comissões têm menos de quatro meses para preparar a festa. *** Foi aprovada lei que altera o feriado: Corpus Christi passou a ser feriado em Blumenau, ficando cancelado o até então feriado de 26 de dezembro. *** A Semana do Meio Ambiente promoveu intensa movimentação de escolares, com aulas reais em visita a locais de preservação da natureza, especialmente o parque ecológico da ARTEX.

— DIA 5 — Além da grande movimentação ocorrida no calçadão da rua 15, um dos grandes destaques do Dia Mundial do Meio Ambiente, foi o passeio ciclístico organizado pela Escola de 1º. e 2º. Grau Barão do Rio Branco, intitulado de "O Passeio Ciclístico Barão Vive o Verde" e que contou com cerca de 250 participantes.

— DIA 6 — Os solistas da Orquestra de Câmara de Blumenau, apresentaram, dentro da série Eventos Culturais Itaú, mais um espetáculo que foi bastante concorrido e aplaudido, tendo por local o Teatro Carlos Gomes.

— DIA 8 — A imprensa (JSC) noticia que no final de semana, ocorreu um acidente a cada 80 minutos em Blumenau que, em apenas em 72 horas, ocorreram 54 acidentes, envolvendo 102 veículos e deixando como saldo uma vítima fatal e 21 feridos, a maioria entre 18 e 26 anos. *** No Teatro Carlos Gomes, registrou-se a estréia da peça "Corações Desesperados", uma das peças de maior bilheteria no país e que tem como figuras principais Ary Fontoura, Cristina Pereira e Leandro Ribeiro.

— DIA 9 — No Departamento de Cultura da Fundação "Casa Dr. Blumenau", à rua 15 nº. 161, o grupo teatral "Cobras Brancas", formado por alunos do NuTE, dirigido por Valdir Ferraz Machado, apresentou a peça "Contágio", um tema sobre a AIDs.

— DIA 11 — Na Choparia Bude, apresentou-se, com grande sucesso, o gaitista Renato Borghetti e sua Banda. *** Na Unidade Carlos e Karin, à rua Ângelo Dias,

teve início o curso de meditação, com palestras proferidas pelo Prof. De Rose. *** Foi aberta, na PROEB, a 5ª. Feira da Amizade, no pavilhão C. Ao mesmo tempo, a Associação Blumenauense de Ornitologia e Canaricultura, promoveu no mesmo local uma bela exposição de canários. *** Os Alcoólicos Anônimos comemoraram os 58 anos de trabalho junto aos dependentes do álcool, afirmando-se que 15% dos blumenauenses são alcoólatras. *** Foi eleita a nova rainha para representar a Oktoberfest deste ano. A escolha recaiu na figura de Dayse Mery Kretz. Como primeira e segunda princesas, foram escolhidas Dercy Wotmeyer e Cintia Regina Hertel.

— DIA 14 — Elke Hering, presidente da Fundação "Casa Dr. Blumenau", inaugurou uma exposição de sua arte em cristais, na embaixada alemã em Brasília e que contou com a presença inclusive do adido cultural alemão Peter Plate.

— DIA 16 — A Orquestra Jovem da Escola Superior de Música de Blumenau, apresentou um concerto especial no Teatro Carlos Gomes, pela primeira vez, apresentando peças de Vivaldi, Telemann e canções folclóricas internacionais, com arranjos de Mable.

— DIA 19 — Na Danceteria Rivage, foi eleita e recebeu a faixa de Miss Santa Catarina, a jovem Fabiane Baumann, vinte anos, representante de Balneário Camboriú.

— DIA 20 — No Teatro Carlos Gomes, o Grupo Teatral Júnior da Fusão Liturgia do Teatro e Paradoques do NuTE, apresentou a peça "A Roda Gigante", de Alexandre Venera dos Santos.

— DIA 22 — Duas crianças morreram carbonizadas num incêndio que destruiu totalmente a casa de madeira em que moravam, no bairro Progresso. Trata-se dos irmãos Anderson Felipe, de quatro anos e Carlos Alexandre Cardoso, de 3 anos. *** Agentes da Central de Plantão da Polícia estouraram um ponto de venda de cocaína, localizado na Wiskeria Status, à rua 7 de Setembro. *** Lotando Completamente o Teatro Carlos Gomes, Ivan Lins e a Banda Batacotó encantaram a plateia com um deslumbrante espetáculo.

— DIA 25 — Um grupo de 15 operadores de turismo bolivianos chegou a Blumenau para conhecer a estrutura turística da cidade. *** Os clubes de Rotary de Blumenau realizaram, à tarde, solenidade de inauguração do Marco Rotário, na Praça SESI, à rua Itajaí. *** No Instituto Cultural Brasil-Alemanha, foi fundada, com coquetel, a Fundação Cultural Européia de Blumenau, com o objetivo de incentivar o intercâmbio cultural com o Velho Mundo.

A FAMÍLIA WEHMUTH

por Nelson V. Pamplona

Este artigo é a parte final da descendência de Bruno Wehmuth com o qual se encerra esta genealogia, fruto de 8 anos de gratificante trabalho. Deixo aqui consignado meus agradecimentos, e certamente de toda a família Wehmuth, a todos que colaboraram, provendo dados e encorajando e aos dirigentes e funcionários da revista «Blumenau em Cadernos», que tornaram possível esta divulgação.

IX — BRUNO WEHMUTH E SEUS DESCENDENTES

(parte final)

138. Lia Koch, Professora, nasceu em 30 Ago. 1945 em Gaspar-SC, casou em 6 Jul. 1971 na Igreja Luterana Blumenau-SC com Lorival Beckhauser, Advogado e Professor, nascido em 24 Out. 1943 em Benedito Novo-SC.

Filhos, ambos nascidos em Blumenau:

I Leandro Beckhauser nascido em 22 Nov. 1982.

II Levi Beckhauser nascido em 12 Out. 1986.

139. Rui Vitor Koch nascido em 15 Set. 1950 em Gaspar-SC, Comerciante, casou em 31 Dez. 1970, na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC, com Maria Eunice Ottiquir, nascida em 20 Set. 1953 na mesma localidade.

Filhos, todos naturais de Gaspar-SC:

I Fabiana Patricia Koch nascida em 11 Ago. 1971.

II Sidney Rui Koch nascido em 28 Out. 1972.

III Carla Cristina Koch nascida em 26 Mar. 1976.

140. Rene Osny Koch, Comerciante, nasceu em 22 Dez. 1953 em Gaspar-SC, e desposou em 28 Out. 1978 na Igreja Luterana Gaspar-SC. Susana Maria Schmitt, nascida em 25 Jul. 1956 na mesma cidade.

Filhos:

I Romeu Koch nascido em 16 Ago. 1980, Gaspar-SC.

II Ramon Koch nascido em 30 Jul. 1982, Gaspar-SC.

III Renan Koch nascido em 18 Set. 1990, Gaspar-SC.

141. Raul Ary Koch nasceu em 21 Jun. 1955 em Gaspar-SC, onde é Comerciante, e casou em 9 Set. 1978 na Igreja Luterana-Gaspar-SC, com Zenita Maria Vieira Pamplona, nascida em 1 Nov. 1959 em Gaspar-SC e filha de Ermirio Vieira Pamplona e Zeny da Cunha.

Filhos todos nascidos em Gaspar-SC:

I Rodrigo Koch nascido em 20 Ago. 1979.

II Rafael Koch nascido em 12 Jun. 1982.

III Vitor Koch Neto nascido em 29 Out. 1983.

IV Vinicius Koch nascido em 30 Jun. 1988.

142. Janete Nancy Gaertner nascida em 6 Mar. 1955 em Gaspar-SC, casou em 19 Dez. 1975 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com José Leopoldo Eberhardt, Diretor da empresa Lince em Gaspar, nascido em 10 Mai. 1949 na mesma.

Filhos, todos nascidos em Gaspar-SC:

I Samuel Gaertner Eberhardt nascido em 18 Abr. 1979.

II Gustavo Gaertner Eberhardt nascido em 8 Mar. 1981.

III Lucas Gaertner Eberhardt nascido em 14 Mai. 1989.

143. Doroteia Cristina Gaertner nascida em 7 Set. 1965 em Gaspar-SC, casou em 4 Nov. 1989 na Capela Colégio S. Antônio Blumenau-SC com Sérgio Pintarelli, nascido em 25 Set. 1954 em Gaspar-SC.

Filhos:

I Mariana Gaertner Pintarelli nascida em 14 Fev. 1993 em Gaspar-SC.

144. Amilcar Arnaldo Wehmuth, Chico para os amigos, Presidente do Brusque Futebol Club, nasceu em 25 Jul. 1944 em Brusque-SC, desposou Diemuth Barbara, nascida em 21 Dez. 1947 em Blumenau-SC.

Filhos:

- I Douglas Wehmuth.
- II Dinara Wehmuth.
- III Doriana Wehmuth.
- IV Daniel Wehmuth.

145. Hamilton Wehmuth nascido em 26 Set. 1945 em Brusque-SC, Nio na intimidade, é marido de Claudia Fehrlen.

Filhos:

- I Daniela Wehmuth.
- II Alexandro Wehmuth.
- III Rafaela Wehmuth.
- IV Leonardo Wehmuth.

146. Silvia Wehmuth nascida em Brusque-SC no dia 14 Abr. casou com Jaime Telles e em segundas núpcias com Gunnar Vollmer, nascido em 3 Mar. 1954 em Blumenau-SC.

Filhos:

- I Bianca Vollmer.
- II Thomas Vollmer.
- III Martin Vollmer.

147. Rogério Gilberto Wehmuth nasceu em 13 Out. 1958 em Brusque-SC, onde é industrial, casou com Sonia Neves, nascida em Blumenau-SC, é filha de Amélia Neves. Em segundas núpcias casou com Glaucia Cirilo, nascida em 30 Set. 1965 em Brasília-DF.

Filhos com Glaucia Cirilo:

- I Andressa Wehmuth nascida em 12 Mar. 1992 em Blumenau-SC.

148. Ivone Wehmuth nascida em 25 Jul. 1952 esposa de José Ramos Farias.

Filhos:

- I Kátia Simone Farias nascida em 13 Out. 1970.
- II Dayone Samvia Farias nascida em 27 Jul. 1978.

149. Sonia Wehmuth nascida em 3 Mai. 1955 esposa de Elpídio da Silva.

Filhos:

- I Gabriele Wehmuth da Silva nascida em 5 Ago. 1979.
- II Felipe Wehmuth da Silva nascido em 15 Ago. 1989.

150. Carlos Alberto Wehmuth nascido em 29 Mar. 1958, casou com Marcia Tonioli.

Filhos:

- I Carlos Alexandre Wehmuth nascido em 22 Jun. 1983.
- II Carlos Eduardo Wehmuth nascido em 17 Out. 1992.

151. Elisabeth Wehmuth nascida em 22 Ago. 1960, esposa de Roberto Paulino.

Filhos:

I Roberto Paulino Jr. nascido em 11 Dez. 1980.

II Barbara Wehmuth Paulino nascida em 15 Jun. 1983.

152. Regina Wehmuth nasceu em 7 Jan. 1963 em Gaspar-SC e casou no dia 21 Jul. 1984 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com Valmor Vieira Pamplona, nascido em 15 Jul. 1958 na mesma cidade, é filho de José Rodolfo Vieira Pamplona e Etelvina Schmidt.

Filhos:

I Simone C. Pamplona nascida em 28 Jan. 1986 em Gaspar-SC.

153. Maria Cilene Wehmuth nascida em 31 Mai 1964 esposa de Sinval Coelho Macedo.

Filhos:

I Bruno Wehmuth Macedo nascido em 28 Jul. 1991.

154. Vera Lucia Wehmuth nascida em 23 Dez. 1965 mulher de Artur Henrique Spengler.

Filhos:

I Guilherme H. Spengler nascido em 7 Dez 1985.

II Bruna Wehmuth Spengler nascida em 16 Ago. 1990.

155. Neida Beduschi. Professora, nascida em 6 Ago. 1954 em Gaspar-SC, contraiu matrimônio em 9 Fev. 1979 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com o também Professor Antonio Carlos Silveira, nascido em 1 Ago. 1952.

Filhos:

I Guilherme Augusto Beduschi Silveira nascido em 14 Nov. 1982 em Gaspar-SC.

II Carla Eduarda Beduschi Silveira nascida em 17 Out. 1984 em Gaspar-SC.

156. Augusto Beduschi Neto, Delegado de Polícia, nascido em 21 Mar 1957 em Gaspar-SC, casou com Lucia Helena Ignacio, Perita Criminal

Filhos:

I Thiago Beduschi nascido em 8 Dez. 1979 em Gaspar-SC.

II Sarah Beduschi nascida em 10 Set. 1982 em Gaspar-SC.

157. Valmor Beduschi Jr., Valmorzinho para os amigos, nasceu em 27 Nov. 1957 em Gaspar-SC, e casou em 2 Set. 1982 na Capela N. Senhora do Caravagio-Brusque, com Débora Sestari nascida em 13 Dez. 1962 em Brusque-SC.

Filhos, todos nascidos em Gaspar-SC:

I Valmor Beduschi Neto nascido em 27 Dez. 1985.

II Barbara Beduschi nascida em 3 Out. 1989

158. Valéria Negromonte Beduschi nasceu em 30 Jul. 1963 em Gaspar-SC. e casou em 20 Jul. 1984 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gas-

par-SC, com Luiz Carlos Nemetz, nascido em 22 Jun. 1960 em Blumenau-SC.

Filhos, ambos nascidos em Blumenau-SC:

I Marina Negromonte Beduschi Nemetz nascida em 3 Mar. 1986.

II Manoela Negromonte Beduschi Nemetz nascida em 7 Out 1989.

159. Rosane Ruth Wehmuth nascida em 15 Fev. 1956 esposa de Francisco Andrietti.

Filhos:

I Katia Andrietti nascida em 1974.

II Evandro Andrietti nascido em 1978.

III Jean Carlo Andrietti nascido em 1990.

IV Jéssica Andrietti nascida em 1991.

160. Karin Wehmuth nascida em 9 Mar. 1957, mulher de Oscar Luiz Gasaniga.

Filhos:

I Carolina Gasaniga nascida em 1982.

II Luiza Gasaniga nascida em 1985.

161. Vera Lúcia Doebeli, Funcionária da Cia. Schrader em Blumenau, nasceu em 4 Mar. 1955 na mesma cidade, onde casou em 14 Dez. 1974 com Moacir Weber, nascido em 5 Mar. 1951 em São Borja-RS.

Filhos, todos naturais de Blumenau:

I Daniel Henrique Weber nascido em 20 Mai 1975.

II Letícia Weber nascida em 6 Abr. 1978.

III Rodrigo Guilherme Weber nascido em 25 Nov. 1981.

162. Luiz Francisco Doebeli nasceu em 19 Fev. 1957 em Blumenau-SC, casado em 10 Mai. 1980 em Taió-SC com Iliane Alegri, nascida em 22 Ago. 1958 em Blumenau-SC.

Filhos:

I Luiz Fernando Doebeli nascido em 6 Ago. 1981 em Blumenau-SC.

II Rodrigo Alexandre Doebeli nascido em 6 Jun. 1983 em Taió-SC.

III Ana Paula Doebeli nascida em 23 Mai. 1988 em Blumenau-SC.

163. Jorge Elias Doebeli nasceu em 28 Mai. 1962 em Blumenau-SC e casou em 20 Fev. 1982 em sua cidade natal com Romy Schneider nascida em 15 Dez. 1964 em Goiania-Go.

Filhos:

I Bruno Elias Doebeli nascido em 7 Jul. 1982.

164. Marise Doebeli nascida em 9 Out. 1961 em Blumenau-SC, esposa de José Matias, nascido em 2 Set. 1960 com que casou em 20 Out. 1991.

Filhos:

I Eduardo Felipe Matias nascido em 6 Abr. 1991 .

Quinta Geração

165. Eliane Gery Kamiensky nascida em 3 Mai. 1967 em Santa Cruz do Timbó-SC casou com Aurélio Maidel, Apicultor, e residentes na localidade de Barra Grande-Santa Cruz do Timbó-SC.

Filhos:

I Marco Aurélio Maidel nascido em 25 Mar. 1987 em Santa Cruz do Timbó-SC.

II Fernanda Caroline Maidel nascida em 11 Nov. 1992 em Santa Cruz do Timbó-SC.

166. Regina Maria da Silva, Empresária, nasceu em 27 Set. 1958.

Filhos, ambos nascidos em Gaspar-SC:

I Janaína da Silva nascida em 16 Jun. 1979.

II Pamela da Silva nascida em 23 Nov. 1984.

167. Sergio Roberto da Silva, Contador, nascido em 27 Set. 1960 em Gaspar-SC, casou em 21 Set. 1984, na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC, com Viviane Terezinha Demmer, Contadora, nascida em 18 Dez. 1961 em Gaspar-SC, filha de Dalcide Francisco Demmer e Darcy Julita Garcia. Os avós maternos de Viviane são Doralicio Garcia e Alice de Souza Pamplona.

Filhos, ambos nascidos em Gaspar-SC:

I Adriana da Silva nascida em 3 Mai. 1988.

II Vicente da Silva nascido em 28 Nov. 1992.

168. Tania Schramm nasceu em 23 Mar. 1963 em Gaspar-SC e casou em 21 Out. 1983 na Capela Juvenato Coração de Jesus-Gaspar com Aldo Avosani, nascido em 26 Jun. 1962 em Rodeio-SC.

Filhos:

I Manoela Avosani nascida em 2 Abr. 1984 em Gaspar-SC.

169. Luiz Henrique dos Santos, Industrial, nascido em 1 Jun. 1959 em Gaspar-SC, casou em 25 Mar. 1983 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com Vanilda Marli Furtado, nascida em 24 Mar. 1962 em Ilhota-SC.

Filhos:

I Fernanda Mara dos Santos nascida em 6 Out. 1983 em Gaspar-SC.

II Henrique José dos Santos nascido em 24 Set. 1992 em Gaspar-SC.

170. Isabel Cristina dos Santos, Enfermeira, nascida em 2 Mar. 1963 em Gaspar-SC, casou em 28 Mai 1988, na Capela Juvenato Coração de Jesus-Gaspar, com o Engenheiro Agrônomo Domingos Sávio Ebehardt, nascido em 23 Jan. 1958 em Gaspar-SC.

Filhos:

I Felipe Ebehardt nascido em 12 Out. 1988 em Joinville-SC.

171. Paulo Norberto Kœrich, conhecido por Paulo Beto, Advogado, nascido em 12 Mar. 1966 em Blumenau-SC, casou em 21 Jan. 1989 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com a Advogada Eliane Scheidt,

nascida em 12 Set. 1967 em Indaial-SC.

Filhos:

I Andressa Scheidt Kõerich nascida em 29 Jun. 1989 em Gaspar-SC.

172. Marco Antônio Kõerich, Caco entre os amigos. Mecânico, nasceu em 26 Set. 1966 em Blumenau-SC, casou com Solange Zunino, nascida em 2 Mai. 1971 na mesma cidade.

Filhos:

I Jéssica Samira Kõerich nascida em 21 Abr. 1989 em Gaspar-SC.

173. Mara Lucia Kõerich, Lú no intimidade, Professora, nascida em 16 Abr. 1968 em Blumenau-SC, contraiu matrimônio em 17 Jul. 1987 na Igreja São Pedro Apóstolo-Gaspar-SC com Saulo Francisco Spengler, Comerciarário, nascido em 14 Abr. 1964 em Gaspar-SC.

Filhos:

I Gustavo Kõerich Spengler nascido em 13 Out. 1989 em Gaspar-SC.

X — QUANDO LOUIS E HENRIETTE CASARAM

Nosso patriarca LOUIS, que na verdade tinha o nome de PHILLIPP WILHELM LUDWIG CHRISTOPH WEHMUTH, era católico por batismo e casou também segundo o ritual católico na «Igreja São Pedro e Paulo», construída em 1560, situada na atual Avenida Hegellalle na cidade de Potsdam, que fica junto de Berlim, na Alemanha.

Aufgetraute und Getraute: im Monat *Stuigent* — *November 1783*....

Nro.	Vor- und Zunamen, auch Stand und Wohnort des Bräutigams.	Vor- und Zunamen, auch Stand und Wohnort der Braut.	Alter der Braut.	Ob Eltern oder der Vormund die Einwilligung gegeben, und wie solches gelehret.	Ob sie schon verheiratet gewesen, und wie die Ehe getrennt worden.	St.
15.	<i>Philipp Wilhelm Ludw. Christoph Wehmuth</i>	<i>Henriette</i>	<i>24</i>	<i>Consent des väterlichen Vaters</i>	<i>—</i>	<i>—</i>

Vor- und Zunamen der Braut.	Vor- und Zunamen, auch Stand und Wohnort der Braut.	Alter der Braut.	Ob Eltern oder der Vormund die Einwilligung gegeben und wie solches gelehret.	Ob sie schon verheiratet gewesen, und wie die Ehe getrennt worden.	Tag der Copulation mit dieser, den und Jahren.	Namen des Priester, der die Copulation verricht.
<i>Henriette</i>	<i>Henriette</i>	<i>24</i>	<i>Consent des väterlichen Vaters</i>	<i>—</i>	<i>24</i>	<i>—</i>

Registro de Casamento de Louis e Henriette na Igreja S. Peter e Paul

LOUIS era filho de CRISTOPH WEHMUTH, Caçador, já falecido na data do casamento, residente em Sachsa, onde provavelmente Louis nasceu.

Sachsa, hoje Bad Sachsa, uma estação de tratamento com fontes de águas minerais, esta localizada na Baixa Saxônia, junto à fronteira com a Turingia, onde se situa Ellrich.

Sachsa, distante 8 quilômetros de Ellrich e 80 quilômetros de Klein Wangen, faz parte da cadeia de montanhas Harz, região cuja história é muito rica e pespontada de cidades medievais, muralhas, castelos e igrejas.

As histórias de Lidia Meyer, (edição Out. 1992- em sua infância, ouvia de sua avó Leopoldine Wehmuth Meyer, frequentemente mencionavam a localidade de Ellrich. Somente agora, ao conseguirmos obter o Registro de Casamento, que vai publicado, pudemos satisfazer esta intrigante questão.

A profissão do pai, Caçador, confirma a afirmação feita segundo a qual os filhos do Pessoal das Florestas, quando recrutados para o exército, serviam no Batalhão de Guardas Caçadores e depois eram empregados nos serviços florestais.

Louis foi Sub-Oficial Caçador no Batalhão de Guarda Caçadores em Potsdam e mais tarde voltou a sua floresta natal como Regente Florestal em Klein Wangen.

A noiva JOHANNE CHARLOTTE HENRIETTE BENTSCH, filha do também já falecido Funcionário da Chancelaria do Real Governo Nacional JOHANN GEORGE BENTSCH e de sua mulher MARIE JULIANNE KERKOWSKY, era Protestante de Confissão Luterana.

Apesar de Louis ter sido batizado católico e ter também casado na Igreja Católica, ao longo de toda a vida da família que então se formava, somente a Religião Protestante de Confissão Luterana foi praticada. Todos os filhos foram batizados segundo esta última e até mesmo o falecimento do católico Louis, foi registrado na Igreja Protestante — Centro de Blumenau.

O casamento, de cujo amor nasceu a numerosa descendência que relatei, foi realizado em 24 de outubro de 1839, LOUIS então com 26 anos de idade e HENRIETTE com 22 anos.

Neste dia, por mais fecunda que pudesse ter sido a imaginação dos nossos antepassados, jamais poderiam vislumbrar a longa e penosa existência que o mundo lhe havia reservado.

No entanto, com seu dedicado amor, seu perseverante trabalho, sua fé e coragem, tiveram a sabedoria de fazer de suas vidas uma trajetória exemplar, e que nos cumpre continuar e perpetuar, para sermos dignos do nome que HENRIETTE e LOUIS nos legaram.

E agora que já sabemos quem somos e de onde viemos, temos motivos para orgulhar-nos do nome WEHMUTH, cabendo, a nós e a nossos filhos, honrá-lo e engrandecê-lo.

FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU"

Instituída pela Lei Municipal nr. 1835, de 7 de abril de 1972.
Declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nr. 2.028, de 4/9/74.
Declarada de Utilidade Pública Estadual pela Lei nr. 6.643, de 3/10/85.
Registrada no Cadastro Nacional de Pessoas Jurídicas de Natureza Cultural do Ministério da Cultura, sob o nr. 42.002219/87-50, instituído pela Lei 7.505, de 2/7/86.

83015 B L U M E N A U

Santa Catarina

INSTITUIÇÃO DE FINS EXCLUSIVAMENTE CULTURAIS

SÃO OBJETIVOS DA FUNDAÇÃO:

- Zelar pela conservação do patrimônio histórico e cultural do município;
- Organizar e manter o Arquivo Histórico do Município;
- Promover a conservação e a divulgação das tradições culturais e do folclore regional;
- Promover a edição de livros e outras publicações que estudem e divulguem as tradições histórico-culturais do Município;
- Criar e manter museus, bibliotecas, pinacotecas, discotecas e outras atividades, permanentes ou não, que sirvam de instrumento de divulgação cultural;
- Promover estudos e pesquisas sobre a história, as tradições, o folclore, a genealogia e outros aspectos de interesse cultural do Município;
- A Fundação realizará os seus objetivos através da manutenção das bibliotecas e museus, de instalação e manutenção de novas unidades culturais de todos os tipos ligados a esses objetivos, bem como através da realização de cursos, palestras, exposições, estudos, pesquisas e publicações.

A FUNDAÇÃO "CASA DR. BLUMENAU", MANTÉM:

Biblioteca Municipal "Dr. Fritz Müller"
Arquivo Histórico "Prof. José Ferreira da Silva"
Museu da Família Colonial
Horto Florestal "Edith Gaertner"
Edita a revista "Blumenau em Cadernos"
Tipografia e Encadernação

CONSELHO DELIBERATIVO: Presidente — Aiga Barreto Mueller Hering

Vice-Presidente — Friederich Ideker

CONSELHEIROS — Dinorah Krieger Gonçalves — Noemi Kellermann —
Frederico Kilian — Manfredo Bubeck — Hans Prayon —
Lorival Harry Hübner Saade — Frank Graf — Hans
Martin Meyer

DIRETORIA

Presidente — Elke Hering

Diretor Administrativo-Financeiro — Walter Ostermann

Diretor de Cultura — Lygia Helena Roussenq Neves

HERING

T Ê X T I L

Nas tramas do mais puro algodão, uma marca de qualidade.
Para todo mundo. Em todos os tempos.